

AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM E OS MULTIFATORES INTERINFLUENTES: UMA MÚTUA CONSTITUIÇÃO.

NASCIMENTO, Sandra Rocha do
DOMINGUES, Maria Herminia M.S.

Escola de Música e Artes Cênicas-UFG
Faculdade de Educação-UFG

srochakanda@hotmail.com
domjh@terra.com.br

Modalidade de inscrição: Comunicação oral. Eixo temático: Cultura e processos educacionais.

Resumo

Associada aos índices elevados de evasão e repetência, as dificuldades de aprendizagem (DA) mobilizam, ainda na atualidade, os diversos atores da comunidade escolar. Compreendidas a partir de diversas explicações, constata-se uma similaridade entre as falas dos educadores e os vários teóricos, qual seja: a inexistência de um consenso no entendimento sobre as terminologias, fatores etiológicos, manifestações e aspectos influenciadores, bem como a sustentação de uma *perspectiva multifatorial* à configuração das DA. No entanto, três eixos explicativos são utilizados com maior ênfase: a *perspectiva orgânica*, considerando-as como endógenas aos indivíduos, relacionadas as disfunções no sistema nervoso cerebral, sendo muito presente nas explicações de diversos profissionais da área da saúde, bem como implícita nos discursos do corpo docente embora se prestando mais às rotulações dos alunos em várias situações no contexto escolar; a *perspectiva psicodinâmica* que compreende-nas como *sintoma escolar* e sustenta que a escola contribui com sua formação ao considerar a criança, que não corresponde à normalidade exigida, como problema de aprendizagem, sendo excluída ou vivenciando toda uma gama de severidade do meio; e a *perspectiva social* em que as influências do contexto sócio-econômico e as ideologias mantidas nos diversos contextos sociais configuram os casos de fracasso escolar. Após essas explicações sobre as DA e as problemáticas relacionadas ao não-aprender, compreendemos que as percepções dos docentes encontram-se sustentadas ora em uma ora em várias explicativas, levando ao aparecimento das *polifonias discursivas* com uma diversidade de comentários. No entanto, mesmo compreendendo a *multifatorialidade* na conformação das DA, essas são apreendidas através de uma *homogeneidade expressiva*, em que nos diversos discursos encontramos, sempre, algumas lógicas, tais como: a responsabilização de outrem (aluno e/ou família), o foco numa forma explicativa e a presença da inação. A não-consideração dos multifatores interinfluentes nas prática pedagógicas centra-se em atitudes isoladas que reforçam a manutenção do não-aprender, incorporando, sem reflexão, as explicações teóricas como verdades únicas e, em oposição, configurando-se mais como justificativas de não-fazeres. Considerando as DA a partir de uma compreensão ampliada, através da fenomenologia existencial merleau-pontiana, entendemos que sua manifestação complexa deva ser percebida através da múltipla e mútua constituição entre sujeitos (alunos, professores etc) e contextos (escolar, familiar, social), evitando os reducionismos. Desta forma, propomos a realização de uma *escuta diferenciada* sobre as DA num contexto escolar, tendo como sustentação a não-separatividade entre os sujeitos e os *locus* de suas existências, entre os acontecimentos apreendidos *in loco* e as explicações teóricas.

Palavras-chave: DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM. MULTIFATORES INTERINFLUENTES. ESCUTA DIFERENCIADA.